



O programa que preparámos para esta tarde assenta mais na experimentação do que na ideia. Vai iniciar-se com uma pequena meditação de 5 minutos e prosseguiremos com:

- A reflexão do texto da Emma: “Gerar-vocação do ser humano”
- Um intervalo de reflexão individual
- A partilha das descobertas
- Uma meditação segundo o método tradicional da Meditação Cristã.

I. Convido-vos para nos próximos minutos sentir/escutar este lugar – a natureza, a sala, as pessoas – e nele, gerar o lugar onde vamos trabalhar numa vontade de descoberta e de partilha. Direitos e confortáveis, o corpo desperto e em repouso.

II. O texto da Emma que vamos tratar nesta breve reflexão tem dois subtítulos:

“Gerar: uma vocação do Ser Humano” e,
“O significado da fecundidade profunda”

Deixem-me atravessar todo o texto para enfatizar os eixos em que assenta a fecundidade profunda:

1. A capacidade de dizer/sentir Eu ou seja, a capacidade de gerar o próprio ser.
2. A capacidade de dizer/sentir Tu ou seja, de estabelecer relações de vínculos fortes sem dependência, sem fusão, ou domínio
3. A capacidade de dizer/sentir Nós ou seja, a capacidade de viver em estado comunitário, em consciência comunitária , contribuindo para que o

nosso mundo possa gerar outra terra/Tempo que é possível e imprescindível.

Estes três eixos - Eu, Tu, Nós – são matéria para todas as etapas da vida uma vez que estão em constante mudança, à medida que a vida se desdobra em idades, tempos e circunstâncias.

Sabemos que o âmago do trabalho da Emma é a maturidade. Uma maturidade que não decorre directamente da idade em si, mas do nível de consciência em cada idade.

Neste texto a Emma parte do pressuposto de que todo o ser humano é chamado a oferecer aos demais uma vida fecunda durante todas as etapas do nosso desenvolvimento evolutivo.

Vou citar: “Todo o Criado – de modo misterioso – abriga no seu interior uma vocação de fecundidade”.

Com efeito “de todo o tronco pode brotar uma rama”.

- Onde tenho colocado a minha vocação de gerar? Onde se situa a minha atenção é para onde logo caminha a minha energia e todas as minhas potencialidades de geração.

Produzir alienadamente, fazer compulsivo e desesperado
- todos temos feito, sim-
Porquê?

Emma cita Erickson na figuração do desafio de várias idades. Vamos trabalhar estes binómios encarando cada um como uma oportunidade de salto, no sentido da frase de Ramos Rosa, fundacional do sítio virtual da Betânia-Casa-Azóia:

“A Fonte faz-se da sede e do salto”

Confiança vs Desconfiança →	Esperança
Autonomia vs Dúvida →	Vontade
Iniciativa vs Culpa →	Propósito
Laboriosidade vs Inacção →	Capacidade do fazer
Identidade vs Confusão de papéis →	Fidelidade
Intimidade vs Afastamento →	Amor
Geração vs Autoabsorção →	Cuidado
Realização vs Desespero →	Sabedoria

Todos fomos/somos frágeis e fortes numa e outra idade, numa e outra virtude. Para compreender o significado da vida geradora, fecunda diz a Emma que temos que teremos consideração que ter em consideração que vimos de uma tradição espiritual muito “*dolorista*”. Em que o sofrimento em si tomou o campo da virtude.

Ora, sem menosprezar a verdade antropológica de que o sofrimento constitui de facto uma oportunidade de aprendizagem que nos pode fortalecer, pode também manietar, destruir, encerrar.

Não se trata de dar o lugar da virtude ao sofrimento mas de encontrar no diálogo /luta com ele maneiras/oportunidades de resiliência, de fortalecimento identitário, de bênção, de salvação.

(A análise do Gén. 32, 23-33 da Nicoletta Crosti sobre a luta de Jacob com o Anjo, inspira-nos nisto. Ouvimos.)

Voltando ao texto da Emma, o significado da fecundidade profunda tem uma figuração óptima – diz

ela – no processo de gestação e no parto: a espera paciente vinculada no amor, a libertação dolorosa de um ser, vinculada no amor.

Deixemos pois ecoar no nosso intervalo de reflexão individual este conceito de fecundidade profunda – e dos seus três eixos:

1. A capacidade de dizer/sentir Eu ou seja, a capacidade de gerar o próprio ser.
2. A capacidade de dizer/sentir Tu ou seja, de estabelecer relações de vínculos fortes sem dependência, sem fusão, ou domínio
3. A capacidade de dizer/sentir Nós ou seja, a capacidade de viver em estado comunitário, em consciência comunitária , contribuindo para que o nosso mundo possa gerar outra terra/Tempo que é possível e imprescindível.

Como soam eles em mim?
Como ressoa neste lugar?

Referências complementares:

Manuela Silva

António Ramos Rosa

Gonçalo m. Tavares “ Há um sítio que dói. É daí que tudo começa”

Cláudio Teixeira que abre as mãos “Olha
meu Deus!”
